

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

ANA BEATRIZ LIMA DE ANDRADE
SÂMARA SELINHE COSTA FERNANDES

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-
NATAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: uma revisão de literatura**

São Luís
2017

**ANA BEATRIZ LIMA DE ANDRADE
SÂMARA SELINHE COSTA FERNANDES**

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-
NATAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Saúde da Família, da
Faculdade Laboro, para obtenção do título de
Especialista.

Orientador(a): Prof.(a). Mestre Luciana Cruz
Rodrigues Vieira.

São Luís
2017

Andrade, Ana Beatriz Lima de

Dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros na assistência pré-natal na estratégia de saúde da família: uma revisão de literatura / Ana Beatriz Lima de Andrade; Sâmara Selinhe Costa Fernandes -. São Luís, 2017.

Impresso por computador (fotocópia)

18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família)
Faculdade LABORO. -. 2017.

Orientadora: Profa. Ma. Luciana Cruz Rodrigues Vieira

1. Pré-Natal. 2. Gravidez. 3. Enfermagem. I. Título.

CDU: 618.2-083

**ANA BEATRIZ LIMA DE ANDRADE
SÂMARA SELINHE COSTA FERNANDES**

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-
NATAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Saúde da Família, da
Faculdade Laboro, para obtenção do título de
Especialista.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mestre Luciana Cruz Rodrigues Vieira (Orientadora)

Graduada em Farmácia
Especialista em residência Multiprofissional em Saúde
Mestre em Saúde Materno-Infantil
Universidade Federal do Maranhão

Examinador 1

Examinador 2

DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: uma revisão de literatura

ANA BEATRIZ LIMA DE ANDRADE¹
SÂMARA SELINHE COSTA FERNANDES

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros na assistência pré-natal na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Utilizou-se artigos completos publicados entre os anos 2010 e 2017 nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e BIREME. Os dados obtidos foram sistematizados e descritos de forma que construíssem uma ordem coerente e de fácil compreensão. Verificou-se que as principais dificuldades encontradas pela população estudada foram a falta de capacitação teórica e prática no desenvolver da assistência pré-natal, a falta de tempo para a realização da consulta, o número elevado de habitantes da área de abrangência de cada profissional, destacando-se também a falta de trabalho em equipe, ausência de obstetra de referência, dificuldades para agendamento de exames e falta de autonomia para realização dos testes nas Unidades Básicas de Saúde, onde tais entraves afetam a qualidade do atendimento prestado durante a gestação, e mesmo com tais obstáculos os enfermeiros buscam realizar ações educativas como forma de orientar as gestantes para que tenham uma gestação prazerosa e tranquila.

Palavras-chave: Pré-Natal. Gravidez. Enfermagem.

¹Especialização em Saúde da Família pela Faculdade Laboro, 2017.

DIFFICULTIES LIVED BY NURSES IN PRE-CHRISTMAS ASSISTANCE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY: a literature review

ABSTRACT

The present study is a review of the literature on the difficulties experienced by nurses in prenatal care in the Family Health Strategy (FHS). We used complete articles published between 2010 and 2017 in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (VHL) and BIREME databases. The obtained data were systematized and described in such a way as to construct a coherent and easily understood order. It was verified that the main difficulties encountered by the studied population were the lack of theoretical and practical training in the development of prenatal care, the lack of time for the consultation, the large number of inhabitants of the area of coverage of each professional, the absence of a reference obstetrician, difficulties in scheduling exams and lack of autonomy to perform the tests in the Basic Health Units, where such obstacles affect the quality of the care provided during pregnancy and even with such obstacles nurses seek to carry out educational actions as a way to guide pregnant women to have a pleasant and quiet pregnancy.

Keywords: Pre Natal. Pregnancy. Nurse.

1 INTRODUÇÃO

A ESF (Estratégia de Saúde da Família) consiste em um modelo de assistência com foco em equipes formadas basicamente por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e ACS (Agentes Comunitários de Saúde) trabalhando engajados em ações de atenção primária em saúde, buscando principalmente aumentar o acesso aos serviços de saúde disponibilizados sob comando de governos municipais (COSTA, 2016).

Desta forma, a principal proposta da ESF é a assistência centrada na família dentro do seu ambiente social e físico, proporcionando aos profissionais de saúde um maior contato com a realidade da população, um maior entendimento do processo saúde-doença e de todas as intervenções necessárias para a manutenção e prevenção do mesmo, prestando um atendimento competente e acolhedor a todos os clientes, especialmente as mulheres em período gestacional (OLIVEIRA, 2013).

De acordo com o MS (Ministério da Saúde), a ESF deve prestar uma assistência as gestantes assegurando a prevenção de doenças e agravos, tratando possíveis intercorrências que possam ocorrer durante a gestação até o pós-parto, para mãe e bebê. É necessário que o cuidado prestado às mulheres nesse período seja sensível e facilite a aproximação entre cuidador e cliente, uma vez que se trata de um momento de extrema sensibilidade emocional para essas gestantes (VIELLAS et al, 2014).

Visando oferecer um atendimento de qualidade durante a gestação, parto, puerpério e período neonatal, O PHPN (Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento) trouxe a discussão sobre as práticas pré-natais e suas bases conceituais juntamente com os modos de assistência empregados no mundo, assegurando assim a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, visado na perspectiva dos direitos de cidadania (SILVA, 2013).

Somado a isso, com o objetivo de graduar as redes de atenção materno infantil e reduzir as taxas de morbimortalidade infantil ainda consideradas elevadas, o Ministério da Saúde fundou a Rede Cegonha onde em parceria com os demais estados, Distrito Federal e municípios qualificam o atendimento (BRASIL, 2012). Tal

estratégia avalia ações como forma de melhoria do acesso e qualidade da assistência oferecida à mulher e à criança (CAVALCANTI, 2013).

Nesse contexto, a assistência pré-natal requer cuidados específicos que devem ser realizados individualmente e coletivamente com as mulheres gestantes. Solicitações de exames clínico laboratoriais, orientações, realização de exames obstétricos, encaminhamentos, esclarecimento de dúvidas, medicações profiláticas, vacinas e preparo para o parto são ações corriqueiras durante o período da gestação e que fazem parte das competências do profissional de enfermagem dentro da ESF (DUARTE, 2014).

Vale destacar ainda, que no momento da consulta se faça presente alguns pontos importantes para que possa ser oferecido uma assistência digna e capaz de englobar as reais necessidades da cliente, onde pode-se destacar: ambiente adequado para receber a gestante, realização de capacitações para a equipe e atendimento multiprofissional enfatizando a autonomia para realização de procedimentos competentes ao profissional enfermeiro (FONTANELLA, 2014).

Segundo Viellas (2014) estudos mostraram que há a ocorrência de diversas falhas na assistência pré-natal, como a falta de vínculo da ESF e a instituição que dará atendimento no momento do nascimento, levando a gestante a peregrinar durante o trabalho de parto em busca de vagas em hospitais, fato que pode trazer riscos à mãe e a criança. As dificuldades para conseguir acesso a assistência, o início tardio do pré-natal, número incompleto de consultas e a não realização de alguns procedimentos preconizados também afetam a qualidade do atendimento prestado durante a gestação.

Desta forma, este estudo propõe-se a realizar uma revisão de literatura com o objetivo de discutir as principais dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros na assistência pré-natal na Estratégia de Saúde da Família, realizado no período de agosto a novembro de 2017. Os artigos foram escolhidos a partir do banco de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e BIREME. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: artigos completos, escritos em língua portuguesa, espanhol e inglês, com data de publicação entre 2010 e 2017. Os critérios

de exclusão foram: artigos que apresentavam apenas o resumo, configurando-se como incompletos, em outra língua estrangeira diferente daquelas citadas nos critérios de inclusão e com data de publicação inferior a 2010. Os artigos coletados foram inseridos em uma tabela do programa Microsoft Excel 2010 para uma melhor organização e levantamento dos dados de acordo com os objetivos propostos pelo estudo.

Baseado na complexidade e importância do tema pertinentes as questões da Saúde da Mulher e da qualificação da atuação dos Enfermeiros, o presente estudo torna-se importante à medida que constitui-se em reflexão para a formação dos futuros profissionais da área assim como para os Enfermeiros que já atuam na assistência pré-natal, contribuindo ainda para a contínua melhoria do acesso e da qualidade na Atenção Básica, propiciando uma melhor organização, garantindo uma qualidade na assistência prestada a gestante e possibilitando melhores condições de trabalho aos profissionais enfermeiros e uma atenção humanizada a gestante.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Pontos dificultadores encontrados pelos enfermeiros na consulta pré-natal realizada na Estratégia de Saúde da Família

Estudos reafirmam que a assistência pré-natal na ESF realizada de forma adequada influencia positivamente na gestação, no parto, e pós-parto, levando a redução significativa da ocorrência de mortalidade materna e infantil. Apesar da existência dos manuais e programas que norteiam os enfermeiros nessa jornada, as dificuldades enfrentadas por esses profissionais em campo são inúmeras (SOUZA et al, 2013).

Deste modo, as ações realizadas pelo enfermeiro no pré-natal repercutem consideravelmente na situação de saúde das usuárias, porém um estudo de Rodrigues (2011) cita a falta de capacitação teórica e prática como uma dificuldade vivenciada por esses profissionais nesse tipo de assistência, assemelhando-se a pesquisa de Guerreiro (2012), onde enfermeiras afirmaram ter dificuldades em atividades que envolviam o saber e habilidades práticas, considerando que os mesmos precisam estar preparados e capacitados para a prestação de um serviço qualificado. Tal afirmação indica a necessidade da realização de treinamentos ou

processos educativos que visem a aquisição do conhecimento específico para essa área.

O primeiro estudo discutido afirma ainda que outras dificuldades encontradas pelos enfermeiros foram a falta de tempo para a realização da consulta de pré-natal, além do número elevado de habitantes da área de abrangência de cada profissional e falta de trabalho em equipe, deixando em evidência a importância do planejamento assistencial no pré-natal com participação dos profissionais, objetivando uma assistência de enfermagem responsável e coerente com ações articuladas por toda a equipe (RODRIGUES, 2011).

A assistência de enfermagem no pré-natal conta com diversas abordagens que vão das orientações iniciais na primeira consulta ao planejamento familiar, porém há diversos relatos de enfermeiros sobre a ocorrência de dificuldades como a falta de instalações físicas adequadas para as consultas de enfermagem e de recursos didáticos/audiovisuais que poderiam ser ponte de conhecimento para as usuárias (LIMA, 2016). O Ministério da saúde afirma que uma estrutura apropriada é de grande relevância para a realização de uma assistência pré-natal segura, onde o ambiente facilitará a captação e o acesso das gestantes, além de melhores ações de saúde (BRASIL, 2011).

Em pesquisa realizada por Fontanella (2014), detectou-se que 44,4% dos profissionais que participaram do estudo relataram a ocorrência de dificuldades no atendimento a gestante. Dois dos enfermeiros entrevistados citaram a falta de um obstetra de referência como um dificultador no pré-natal, deixando todos os atendimentos sob responsabilidade da enfermagem, incluindo os de alto risco. Outros problemas mencionados foram as dificuldades para agendamento de exames e a falta de autonomia para a realização de testes rápidos de HIV e sífilis, levando ao atraso ou até a não realização de atendimentos que deveriam ser rotineiros a esses profissionais.

Um estudo produzido na zona leste da cidade de São Paulo elencou vários obstáculos vividos pelos enfermeiros na assistência pré-natal da ESF local. Os profissionais afirmaram enfrentar dificuldades como o não reconhecimento ou respeito ao seu trabalho, uma vez que o profissional de enfermagem é destaque na equipe multiprofissional e contribui de forma significativa para a melhoria da atenção, atuando

na promoção de segurança e apoio a mulher no período gestacional. A falta de recursos simples como sonar (quando existentes estão sucateados), balança e contraceptivos para distribuição nas UBS (Unidade Básica de Saúde) também tem sido prejudicial para o andamento da assistência (NARCHI, 2010).

Portanto, o enfermeiro como sendo um dos grandes pilares na assistência pré-natal na ESF, dono de total autonomia para a realização de suas atividades e comprometido com a manutenção da saúde e da qualidade de vida dos usuários, ainda lida com os mais diversos tipos de dificuldades durante a prestação dos seus serviços. Conclui-se que as dificuldades atuam limitando a qualidade do atendimento realizado pelo enfermeiro e prejudicando a integralidade da assistência.

2.2 Percepção das gestantes em relação a assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família

Durante a gestação a equipe de estratégia de saúde da família trabalha na prevenção de patologias, promoção da saúde e tratamento de problemas gestacionais. No primeiro contato com a gestante, seja dentro da Unidade Básica de Saúde ou em sua comunidade, o profissional de enfermagem precisa buscar o entendimento do que é vivenciado pela mulher naquele momento, além de todas as mudanças pelas quais a mesma passará (HASS et al, 2013).

O enfermeiro como um dos principais atuantes na atenção pré-natal nas UBS deve prestar uma assistência diferenciada e sensível afim de proporcionar uma aproximação entre cuidador e cliente, repensando práticas rotineiras e certificando-se de que está contemplando todas as necessidades da mulher gestante. É de grande importância que as gestantes participem de todo o processo trazendo todas as suas dúvidas e entendendo a competência do profissional que está lhe atendendo, revelando uma real necessidade de saber a percepção das mesmas sobre a assistência prestada pelos enfermeiros durante o pré-natal na ESF (SANTOS et al, 2015).

O profissional de enfermagem é dotado do conhecimento teórico-científico, possui respaldo legal, tem constante permanência no local de trabalho, tem toda autonomia na assistência, além de ser o maior responsável pelo estabelecimento de

vínculo com a gestante e possuir um bom número de atribuições. Essa informação se confirmou em um estudo onde se ouviram falas do tipo, “o enfermeiro é bem mais atencioso que o médico”, “gosto muito da enfermeira, ela sempre tira minhas dúvidas” ou “o enfermeiro dá mais assistência, pergunta também...”, mostrando que um maior convívio e comunicação estabelecida favorecem uma melhor compreensão de todo o processo e mais segurança para a gestante (AFONSO et al, 2015).

Uma pesquisa realizada em Goiânia mostrou um elevado nível de satisfação das gestantes quanto a consulta realizada pelo enfermeiro. As 30 gestantes acompanhadas em três UBS locais relataram sentir total apoio e preparo técnico-científico da equipe de enfermagem para sanar dúvidas corriqueiras durante a gestação, além da realização dos procedimentos que as mesmas afirmaram ser fundamentais durante a assistência, como pesagem, preenchimento e avaliação do cartão de vacina, medida de fundo de útero, avaliação das mamas, verificação de sinais vitais, ausculta de batimentos cardíacos fetal e realização de palestras (ROCHA, 2017).

Em estudo que buscava uma reflexão sobre a atuação dos enfermeiros como cuidadores no programa de pré-natal da ESF, observou-se que as gestantes atendidas tiveram uma visão bem diferenciada sobre essa assistência específica, uma vez que as mesmas salientaram uma atuação profissional aberta a escuta, diálogo e esclarecimento, levando a uma maior liberdade de expressão. Trata-se de uma opinião muito válida partindo do pensamento de que um atendimento aberto ao diálogo proporciona um melhor entendimento por parte do enfermeiro sobre o contexto no qual a gestante está inserida, seus conhecimentos sobre a gestação e crenças, possibilitando a partir daí a elaboração do plano de cuidados (BARRETO et al, 2013).

Em contrapartida, apesar dos diversos elogios, a assistência de enfermagem não está isenta de opiniões negativas vindas das gestantes. Martins (2015) ouviu relatos sobre a falta de atenção e comunicação no momento da consulta, impossibilitando o estabelecimento de vínculo do profissional com a gestante, além de desorganização, realização de uma consulta rápida e que negligencia a retirada de dúvidas considerada crucial para mulher durante a gestação. Ficou claro que esse grupo de gestantes ouvidas espera um trabalho realizado pela enfermagem de forma mais harmoniosa, enfatizando a importância de uma conversa aberta e livre de

qualquer julgamento, permitindo que a usuária se sinta confiante para falar sobre suas dúvidas, medos e anseios, talvez excluindo a possibilidade de uma avaliação ruim sobre a assistência.

Ainda é comum encontrar enfermeiros prestando uma assistência com visão biologicista, com atenção direcionada apenas para o fisiológico da gestação, evidenciando a importância de ações que englobem as reais necessidades de cada gestante. A falta de conhecimento técnico-científico e falta de informações básicas necessárias as gestantes são fatores que contribuíram com as percepções negativas sobre a atuação de enfermeiros em uma UBS localizada na Bahia, onde o trabalho da enfermagem foi reconhecido, porém as dificuldades mencionadas poderiam facilmente comprometer a integralidade do serviço prestado (MOREIRA et al, 2016).

Foi possível observar que a assistência prestada pelos enfermeiros no pré-natal continua enfrentando barreiras, além de uma perceptível fragilidade da equipe de enfermagem, porém é notável que as ações dos mesmos durante gravidez e parto tem tido impacto positivo evidenciado através do reconhecimento e relatos coletados das usuárias. Continua sendo de extrema importância a continuidade do desenvolvimento dessa assistência no pré-natal para que sejam atendidas todas as necessidades da clientela.

2.3 Ações assistenciais e educativas que devem ser realizadas pelo enfermeiro na assistência pré-natal na Estratégia de Saúde da Família

Definido como um conjunto de ações que visam melhorar o atendimento e aumentar a especificidade diante de determinada situação enfrentada pelo paciente, o acolhimento está intimamente ligado ao ato de ouvir atentamente o cliente e reconhecê-lo como um todo, visando e valorizando seus aspectos biopsicossociais. Diante de tal perspectiva, a ação de acolher não requer avanços tecnológicos nem aperfeiçoamento nas práticas em saúde, porém demanda atitudes cruciais voltadas para os valores humanitários e sociais (GONÇALVES, 2013).

A organização das ações em saúde na Atenção Básica, orientadas pela integralidade do cuidado juntamente com a articulação voltado a outros tipos de

atenção, estabelece a utilização de tecnologias de gestão de forma que permite suprir o trabalho das equipes nas Unidades Básicas de Saúde juntamente com os demais profissionais da equipe de saúde, contribuindo assim na resolutividade da solução de problemas apresentados pela população sob a responsabilidade sanitária (BRASIL, 2012).

É de fundamental importância que mesmo antes do acesso da gestante a Unidade Básica de Saúde, a equipe de saúde inicie a oferta de ações em saúde referentes a linha de cuidado materno-infantil, onde é necessário que a equipe reconheça ao máximo a população registrada de mulheres no período fértil, e sobretudo, as mulheres que pretendem engravidar e/ou já tem filhos e participam das atividades de planejamento reprodutivo. Desta forma, quanto maior for o vínculo entre a mulher e a equipe de saúde, quanto mais a mulher se sentir acolhida, maiores serão as chances de aconselhamentos pré-concepcionais, detecção precoce da gravidez e início do pré-natal (BRASIL, 2012).

Hass (2012) relata que o Ministério da Saúde, por meio do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), confirmou o enfermeiro como o profissional habilitado para o atendimento direto as gestantes em pré-natal de baixo risco, assegurando a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem - Decreto nº 94.406/87, determinando diretrizes para a adequação pré-natal: início do acompanhamento pré-natal no primeiro trimestre, no mínimo a realização de 6 consultas pré-natal, sendo preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre, solicitação de exames complementares obrigatórios, realização de atividades educativas durante o pré-natal, classificação do risco gestacional e vacinação antitetânica.

Segundo Fontanella (2014), considera-se o pré-natal um importante momento para que o profissional possa manter um diálogo com as gestantes e a assistência deve ser voltada às ações de educação em saúde, aspectos sociais, culturais e econômicos para que possam entender como vivem, agem e reagem as mulheres grávidas frente a este período importante da vida, fazendo com que a gestante mantenha um vínculo constante com o serviço de saúde durante a gestação, reduzindo de forma considerável os riscos de ocorrências obstétricas. Desta forma, em vista que a assistência pré-natal deve ser de qualidade, de forma a atender a

mulher na sua integralidade, vale lembrar que é crucial que toda a população em estudo refira ter envolvimento multiprofissional durante a assistência pré-natal, participando efetivamente das ações básicas de saúde e educação.

Santos (2012) relata em seu estudo a experiência que teve ao “construir” uma sala de espera para gestantes durante a realização das consultas de pré-natal, como forma estratégica de aproximá-las da unidade de saúde, englobando assim ações assistenciais e educativas que devem ser realizadas pelo enfermeiro na assistência pré-natal na Estratégia de Saúde da Família, onde podemos destacar como principais ações o acolhimento às gestantes com automassagem, sensibilizar as mães sobre a importância do leite materno e os componentes existentes, sensibilização das gestantes sobre os benefícios do parto natural tentando desmitificá-lo, informar sobre a importância da amamentação, ensinamento sobre cuidados básicos com o recém-nascido, orientar a mulher sobre as mudanças ocorridas na gestação, dentre outras ações.

Guerreiro (2012) reforça em seu estudo que a assistência pré-natal deve ser realizada por meio de um esforço contínuo entre todos os profissionais envolvidos na prestação da assistência a gestante, utilizando meios disponibilizados na comunidade e no serviço de saúde para a facilitação na realização das ações e melhoria no grau de satisfação das gestantes, mediante um atendimento rápido, inovador, integral e igualitário.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste estudo, destacaram-se de forma direta as dificuldades encontradas durante a assistência pré-natal, assim como a criação de possibilidades desse modelo de atenção à saúde preconizado pelo Ministério da Saúde que repercute de forma direta no processo de trabalho da equipe de Saúde, especialmente do profissional enfermeiro que atua na Estratégia de Saúde da Família, onde foi possível observar que o processo de criação de vínculo entre o usuário e a equipe de Saúde dá-se pelos compromissos assumidos durante as intervenções e ações realizadas pelos profissionais de saúde, ações estas que podem ser educativas, informativas e terapêuticas.

Verificou-se que as principais dificuldades encontradas pela população estudada foram a falta de capacitação teórica e prática no desenvolver da assistência pré-natal, a falta de tempo para a realização da consulta, o número elevado de habitantes da área de abrangência de cada profissional, destacando-se também a falta de trabalho em equipe, ausência de obstetra de referência, dificuldades para agendamento de exames e falta de autonomia para realização dos testes nas Unidades Básicas de Saúde.

Desta forma, sabe-se que tais problemas dificultam o atendimento, visto que essas dificuldades são de grande relevância, pois é de conhecimento que para se ter um atendimento de pré-natal adequado é indispensável que a unidade de saúde disponibilize profissionais qualificados para atender a gestante, colaborando assim para que as ações de saúde realizadas pelos profissionais enfermeiros possam auxiliar positivamente para uma atenção pré-natal satisfatória.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para uma melhor assistência a mulher gestante de forma humanizada, propiciando uma melhor organização na unidade de saúde e possibilitando melhores condições de trabalho aos profissionais enfermeiros, constituindo-se também em reflexão para a formação dos futuros profissionais da área, assim como para os enfermeiros que já atuam na assistência pré-natal.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Jocasta Alves et al. Percepção das gestantes frente ao pré-natal prestado pelo enfermeiro. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde (RBPeCS)**;2(1):22-26; 2015.
- BARRETO, Camila Nunes et al. Atenção pré-natal na voz das gestantes. **Rev enferm UFPE online**, Recife, 7(5):4354-63, Jun.,2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Urgências e Emergências maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco e de morte materna**. Brasília, 2011.
- _____. Ministério da Saúde. **Atenção ao Pré Natal de Baixo Risco**. Brasília – DF, 2012.
- CAVALCANTI, Pauline; JUNIOR, Garibaldi; VASCONCELOS, Ana Lúcia et al . Um modelo lógico da Rede Cegonha. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 4, p. 1297-1316, Dez. 2013.
- COSTA, Nilson do Rosário. **A Estratégia de Saúde da Família: a atenção primária e o desafio das metrópoles brasileiras**. *Ciência e Saúde Coletiva*, 21(5):1389-1398, 2016.
- DUARTE, Sebastião Junior Henrique; ALMEIDA, Eliana Pereira. O Papel do Enfermeiro do Programa de Saúde da Família no Atendimento Pré-natal. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 4(1):1029-1035, jan/abr, 2014.
- FONTANELLA, Aline Penafiel dos Santos; WISNIEWWSKI, Danielle. Pré-natal de baixo risco: dificuldades encontradas pelos profissionais enfermeiros. **Braz.J.Surg.Clin.Res.** Vol.7,n.3,pp.11-16(Jun-Ago2014).
- GONÇALVES, Izabela Tamires Jully Pereira ; Prática do acolhimento na assistência pré-natal : limites, potencialidades e contribuições da enfermagem. **Rev Rene, Fortaleza**, v. 14, n. 3, p. 620-9, 2013.
- GUERREIRO, Eryjocy Marculino. O cuidado pré- natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. **Rev Mineira de Enfermagem**, 16(3): 315-323, jul./set., 2012.
- HASS, Cimone Noal;. Adequabilidade da assistência pré-natal em uma estratégia de saúde da família de Porto Alegre-RS. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 22-30, set, 2013.
- LIMA, Anderson Moreira. **Pré-natal realizado por enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família**. 2016. 13f. Artigo (Especialização em Enfermagem Obstétrica) – Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, 2016.
- MARTINS, Quitéria Pricila Mesquita et al. **Conhecimentos das gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem**. *SANARE*, Sobral, v.14, n.02, p.65-71, Jul./dez.-2015.

MOREIRA, Michelle Araújo et al. **Percepção de gestantes sobre a atuação da enfermeira na assistência pré-natal: estudo analítico**. Arq. Ciênc. Saúde. 23(1):78-82, Jan-mar, 2016.

NARCHI, Nádia Zanon. Atenção pré-natal por enfermeiros na Zona Leste da Cidade de São Paulo – Brazil. **Rev Esc Enferm USP** 2010; 44(2): 266-73, 2010.

OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; PEREIRA, Iara Cristina. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia de Saúde da Família. **Rev Bras Enferm.**66(esp):158-64, 2013.

ROCHA, Ana Claudia; ANDRADE, Gislângela Silva. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga – GO em diferentes contextos sociais. **Revista de Enfermagem Contemporânea**. 6(1):30-41. Abril, 2017.

RODRIGUES, Edilene Matos et al. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da estratégia de saúde da família. **Rev Esc Enferm USP** 2011;45(5):1041-1047, 2011.

SANTOS, Andréia Fernanda et al. Conhecimento da gestante sobre a atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal na estratégia de saúde da família – ESF. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v.8, nº4, p(58-202), 2015.

SANTOS, Débora Souza et al. Sala de espera para gestantes: uma estratégia de educação em saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 62-67, Mar. 2012.

SILVA, Esther; LIMA; Roberto; COSTA, Maria et al. Desenvolvimento e aplicação de um novo índice para avaliação do pré-natal. **Rev Panam Salud Publica**, Washington , v. 33, n. 5, p. 356 – 362, Mai, 2013.

SOUZA, Brígida Cabral et al. **O papel do enfermeiro no Pré-natal realizado no programa de Saúde da Família – PSF**. Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente. Aracaju. V.2. N.1. p.83 – 94. out. 2013.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30sup:S85-S100, 2014.